

**Centro Estadual De Educação Tecnológica Paula Souza  
Escola Técnica Estadual Elias Nechar  
Ensino Médio Integrado ao Técnico de Administração**

Caroline Nicolý de Souza  
Gabriela Carolini Paliuco  
Júlia de Fátima Chiconi  
Rafaela Elias Gonçalves  
Stephanie da Silva Aparecido

**MODELOS DE FERRAMENTAS FINANCEIRAS PARA MICRO-  
EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS**

**CATANDUVA/SP  
2022**

Caroline Nicoly de Souza  
Gabriela Carolini Paliuco  
Júlia de Fátima Chiconi  
Rafaela Elias Gonçalves  
Stephanie da Silva Aparecido

## **MODELOS DE FERRAMENTAS FINANCEIRAS PARA MICRO- EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS**

Projeto de Pesquisa apresentado à disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito  
parcial para elaboração do Relatório Técnico de  
conclusão do Ensino Médio Integrado ao  
Técnico em Administração.

Orientador: Cléber Peres  
Henrique Nechar Canalli

**CATANDUVA/SP  
2022**

## Resumo

Uma das funções da gestão financeira, que abrange as tomadas de decisões, estão relacionadas aos investimentos, financiamentos, controles e avaliações dos resultados financeiros da organização. (MAXIMIANO, 2008). Este trabalho tem como objetivo propor uma Plataforma Digital sobre “Modelos de Ferramentas Financeiras para Microempreendedores Individuais” que estará disponível nos meios tecnológicos (como celular, notebook e computador). Para tanto, será aplicado um questionário entre os micro e pequenos negócios de Catanduva e região, com o objetivo de identificar as principais dificuldades e desafios na gestão financeira de uma empresa. Entre as finalidades do manual destaca-se impedir o fechamento de um negócio e atingir um nível esperado de metas através da democratização de informações necessárias, de forma gratuita e de fácil acesso, com o passo a passo dos procedimentos a serem realizados. Assim como, contribuir para que os problemas relacionados às atividades empresariais como ausência de recursos financeiros para o gerenciamento e carência de conhecimentos sejam amenizados. Portanto, este trabalho será um suporte auxiliador com a finalidade de garantir a geração de empregos e um bom desenvolvimento da economia nacional.

**Palavras chaves:** Ferramentas Financeiras, Micro e Pequenos negócios, Gestão Financeira, Democratização de Informações, Economia Nacional.

## Sumário

1. Introdução.....	5
2. Constatar os Conceitos Centrais sobre Gestão Financeira.....	6
3. Compreender as Ferramentas Necessárias para o Desenvolvimento e Crescimento da Gestão Financeira do Negócio.....	10
Quadro 1: Instrumentos de controle financeiro.....	12
4. Linhas de crédito.....	13
5. Análise de crédito.....	13
6. Capacitação para gestores.....	14
7. Tributação.....	14
8. Proposta da Plataforma Digital.....	15
Gráfico 1: Falta de Planejamento.....	16
Gráfico 2: Excesso de Burocracia na Obtenção de Crédito.....	16
Gráfico 3: Alta Carga Tributária.....	17
Gráfico 4: Ausência de Conhecimento Técnico do Empreendedor.....	17
Gráfico 5: Ausência de Conhecimento do Público-alvo.....	18
Gráfico 6: Ausência de Compreensão ao Negociar com Fornecedores.....	18
Gráfico 7: Inexistência de Preparo na Gestão Financeira.....	19
Gráfico 8: Dificuldade em Conquistar Novos Clientes.....	19
9. Conclusão.....	21
10. Referências.....	22

## 1. INTRODUÇÃO

Chiavenato (2005) aponta que para o sucesso de uma organização é necessária uma sequência articulada de decisões, aglutinação de recursos, competências, estratégias e objetivos a fim de atingir resultados surpreendentes para a empresa.

Segundo Trkman (2010, pag. 5) “A gestão por processos é uma importante forma de lidar com o desafio de melhoria dos processos de uma organização para a otimização de seu desempenho.

O mapeamento dos processos de uma organização é necessário para que o ambiente seja cooperativo e de compartilhamento de informações. (PNQ, 2005).

Dessa forma, uma das funções da gestão financeira, que abrange as tomadas de decisões, estão relacionadas aos investimentos, financiamento, controle e avaliação dos resultados financeiros da organização. (MAXIMIANO, 2008)

No entanto um dos problemas no que diz respeito as ferramentas financeiras para Microempreendedores Individuais estão relacionadas com a falta de conhecimento a respeito do tema e da proposta interdisciplinar (DAMBROWSKI, 2006).

“As micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riqueza no Comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor. No PIB da Indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) tem origem nos pequenos negócios”. (ABF, 2014, p. 2)

As micro e pequenas empresas possuem um papel importante visto fato de que ambas atingem níveis mais altos de motivação e envolvimento se comparado as grandes organizações, podendo ser analisado como um fator positivo. (TACHIZAWA, 2007).

A obra Criação de Novos Negócios, ressalta “Tais instrumentos de gestão ganham importância em face do rápido aumento de pequenos empreendimentos no Brasil e do grande interesse do governo em valorizar e incentivar tais negócios”. (TACHIZAWA, 2007, p. 18).

Ainda Schenini (2005, p. 11), afirma que “A conscientização não deve ser apenas individual, mas sim coletiva, da mesma forma que o pensamento não deve ser local e sim global. Tal ampliação da consciência individual para coletiva não caracteriza uma perda da consciência individual, mas de certo, um adicional de valores e atitudes de união, solidariedade e

cooperação, constituindo a consciência de integração entre ser humano/natureza como uma coisa só”.

Nesta linha de raciocínio, a formação de profissionais capacitados torna-se prioridade dentro das organizações, no intuito de deflagrar uma mentalidade que proporcione mudanças, inclusive das próprias instituições. (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2000).

De acordo com Chiavenato (2007; p. 3) “As organizações não se desenvolvem e alcançam o sucesso por um golpe de sorte, mas sim pelo conjunto de decisões estratégicas que procuram atingir vários objetivos e assim alcançar metas traçadas”.

Conforme o contexto apresentado observa-se a necessidade do desenvolvimento da ideia a respeito das ferramentas financeiras. Diante disso o problema a ser estudado é: Como criar um modelo de ferramentas financeiras para micro e pequenos negócios com a finalidade de atingir sucesso no empreendimento de forma acessível?

O trabalho será desenvolvido em 3 etapas: a primeira parte será realizado uma revisão da literatura sobre os conceitos centrais sobre gestão financeira, ferramentas financeiras necessárias, linhas de crédito, análise de crédito, capacitação para gestores e tributário. Em seguida será aplicado um questionário de campo para compreender as principais dificuldades enfrentadas no gerenciamento de um negócio e seus respectivos desafios, finalmente será proposto uma Plataforma Digital com as instruções necessárias sobre as ferramentas financeiras dentro de um negócio a fim de propor melhorias no desenvolvimento econômico.

## **2. CONCEITOS CENTRAIS DE GESTÃO FINANCEIRA**

Segundo Crepaldi (2008), as empresas de pequeno porte normalmente são administradas pelos próprios sócios, os quais têm formação técnica ligada à sua área de negócio, mas que não possuem formação administrativa de gestão, finanças ou economia. Isso tem levado a um grande número de falências, recuperações judiciais e encerramento das pequenas empresas nos primeiros anos de vida. O primeiro passo para a contabilidade gerar informações para a gestão das organizações é que esta esteja atualizada, conciliada, mantida com respeito as técnicas contábeis e que leve as devidas

informações a todos os usuários com formações em tais cursos sobre a área de gestão financeira.

Pestana (2003) salienta que a falta de preparo administrativo dos gestores destas instituições atrapalha a empresa, afetando diretamente a sua continuidade ao deixar em segundo plano as questões financeiras e administrativas.

De acordo com Gitman (2004, p. 4), “A administração financeira é a ciência da gestão do dinheiro”.

A dificuldade financeira se origina de fatores como de ganhar pouco ou de gastar em excesso, como também da união de ambos os fatores resultando na problemática (DOS SANTOS; FERREIRA; DE FARIA, 2009).

De acordo com a Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças “A falta de informação quanto à gestão financeira e ao planejamento da empresa geram dúvidas e, em alguns casos, estes microempresários não conseguem separar a atividade empresarial da sua vida particular” (ANDRADE; BOFF, 2014, p. 57).

Uma das maiores dificuldades que as MPEs enfrentam diz respeito a falta de recursos financeiros (BRAGA; NOSSA; MAQUES, 2004).

Destaca-se que, às vezes, as MPEs são atrativas do ponto de vista de rentabilidade, porém, devido às deficiências na gestão financeira de curto prazo, operam em alto risco de liquidez, o que as deixam suscetíveis a imprevistos comuns à natureza dos negócios (DOS SANTOS; FERREIRA; DE FARIA, 2009).

Os microempreendedores são um grupo de grande expansão no Brasil. Ademais, enfrentam dificuldades em se manter no mercado de trabalho, resultando em problemas na administração do negócio e no gerenciamento financeiro (DANTAS; DOS SANTOS; DE CARVALHO LIMA, 2017).

O empreendedor é responsável por propor algo novo, trazendo inovações aos produtos e serviços. Dessa forma, os empreendedores proporcionam uma nova forma de consumir, vender, além de mudar a geração de trabalho e renda (JESUS, 2020).

O empreendedor possui um papel importante para quem deseja abrir um negócio porque auxilia na definição de objetivos organizacionais e na determinação de métodos e tipos de controles eficazes (JESUS, 2020).

“O momento atual é definido como a era do empreendedorismo, uma vez que, os empreendedores “estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos

econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade” (DORNELAS 2016, p. 08).

De acordo com (MELLO; LEÃO; PAIVA, 2006, p. 47) “Os empreendedores eficazes tanto visualizam panoramas de longo prazo como também planejam objetivos e posicionamentos de médio prazo alcançáveis e realistas”.

Conforme (RASOTO, 2012 p. 18), em âmbito da contabilidade “Em razão de sua importância para as empresas, as funções financeiras devem ser bem compreendidas tanto pelos responsáveis financeiros como pelos gestores das outras áreas da empresa”.

Segundo um estudo sobre as ferramentas contábeis “O controle financeiro se baseia no comando das atividades e avaliações onde são controladas através de algumas ferramentas a partir dos dados patrimoniais e da situação atual do fluxo de caixa (IUDÍCIBUS; MARION, 1999).

Conforme (ANDRADE; BOFF, 2014, p. 66) afirma que “Para que um microempreendedor possa desenvolver-se economicamente, a contabilidade deve ser vista como uma ferramenta de gestão, que visa auxiliá-lo em suas estratégias de expansão dos negócios, quanto a sua organização e direcionamento”.

As atividades financeiras e contábeis estão intrinsicamente relacionadas de forma que uma depende da outra. Logo, dificilmente é possível distinguir a administração financeira da contabilidade (JÚNIOR, 2006).

Segundo (KUHN, 2012 p. 12) “A administração financeira envolve basicamente a gestão dos recursos financeiros. Como obter estes recursos e onde aplicá-los é a atividade principal do administrador financeiro”.

Com a finalidade de contribuir com a gestão financeira de um negócio as ferramentas de gestão empresarial são cruciais, seja qual for o seu porte e ramo, visto que apresentam embasamento de suas atividades ao tomar uma decisão. (CERUTTI, 2018).

Conforme (LACERDA, 2010, p. 230) “O controle financeiro é desenvolvido através do acompanhamento da execução do planejamento financeiro, empregando-se as técnicas de análises e mediante a investigação das causas orçamentárias”.



O conjunto sequencial de atividades é baseado no processo de gestão administrativo com a finalidade financeira a condução de seus empreendimentos com rentabilidade suficiente para alcançar o custo de capital” (PADOVEZE, 2010).

Para identificar os principais pontos fortes e fracos de um negócio a análise interna se torna imprescindível afim de nortear o processo de planejamento, visto o conhecimento de quais são os pontos vulneráveis. (ANDION, FAVA, 2002).

Segundo (MONTEIRO, 2003, p. 2), as pequenas organizações possuem capacidade e recursos restritos, especialmente quanto ao capital (empréstimos difíceis e fluxo de caixa reduzido) e à formação daqueles que atuam na administração e assessoria, cujas habilidades e informações necessárias ao planejamento estratégico adequado são, com frequência, insuficientes.

Em relação ao planejamento é considerado a função principal para o surgimento de um negócio, visto que auxilia na definição dos objetivos organizacionais e na determinação de métodos e tipos de controle necessários (TEÓFILO; ZAMPERETTI, 2018).

Conforme (ANDION; FAVA, 2002, p. 28) “Saber utilizar os instrumentos do planejamento de forma coerente, adaptando-os na realidade da empresa e as suas necessidades, pode ser então uma excelente arma competitiva. Para utilizá-la eficazmente, é importante que os gestores conheçam bem cada um dos elementos do planejamento e suas funções”.

Atualmente, realizar um planejamento financeiro adequado diz respeito a um dos maiores desafios do Microempreendedor individual e da microempresa (LACERDA, 2010).

Segundo (ANDION; FAVA; 2002, p. 27) “O planejamento estratégico é um importante instrumento de gestão para as organizações na atualidade. Constitui uma das mais importantes funções administrativas e através dele que o gestor e sua equipe estabelecem os parâmetros que vão direcionar a organizá-lo na empresa, a conduta da liderança, assim como o controle das atividades”.

A economia se baseia em torno do comércio desenvolvido pelas empresas e pessoas. Sendo assim, é determinado pela produção de bens e serviços e futuramente na venda dos mesmos (SALVADOR, 2021).

Tendo as necessidades dos clientes como foco, a missão é definida dentro de um horizonte de longo prazo. (ANDION; FAVA, 2002, p. 34).

Segundo (ANDION; FAVA, 2002, p. 35) “Definidos os objetivos, a empresa necessita estabelecer os caminhos para alcançá-los e esta é a finalidade da estratégia”.

Portanto, para alcançar o sucesso das empresas é necessário um conjunto de habilidades e competências para formar novas formas de gestão, aumentando sua capacidade de gerenciamento organizacional (SERTEK, 2011).

### **3. FERRAMENTAS FINANCEIRAS NECESSÁRIAS PARA GESTÃO**

A princípio, as ferramentas financeiras podem parecer não ter grande importância, mas através delas é possível que pequenos negócios entrem em um mercado competitivo globalizado, podendo ser micro, pequenas ou grandes empresas (LIMA, 2000).

Um dos motivos que levam as empresas ao fracasso é o desconhecimento do ramo dos negócios. Dessa forma, a ausência de competência administrativa e das ferramentas necessárias impedem o desenvolvimento e crescimento do negócio (CHÉR, 1991).

(MATIAS; LOPES, 2002, p. 5) “mostram que as dificuldades começam no dia a dia do proprietário, que, por falta de condições para contratação de pessoas eficientes e de confiança para a gestão do negócio, acaba acumulando funções, culminando no inadequado desempenho das atividades gerenciais. Cita ainda que a maior dificuldade das micro e pequenas empresas é o insuficiente preparo gerencial dos proprietários ou dirigentes; destaca-se que as estratégias dessas empresas são estabelecidas confiando puramente em informações e experiências vivenciadas pelos seus administradores, confirmando um fator predominante que influencia diretamente as decisões financeiras de curto prazo da empresa”.

Fazer escolhas sem um conhecimento não é uma das melhores decisões. Sendo assim, o planejamento antecipado é a principal função a ser realizada pelos gestores e microempreendedores a fim de evitar e prevenir futuros erros (CHIAVENATO, 2005).

Segundo (GITMAN, 2004, p. 92), “O planejamento financeiro é um aspecto importante das atividades da empresa porque oferece orientação para a direção e o controle das providências tomadas pela organização para que atinja seus objetivos”.

Conforme (ROSS, 2013, p. 94) “Um planejamento financeiro ou plano financeiro é uma declaração do que deve ser feito no futuro. E é isto que significa tomada de decisão, estabelecer como os objetivos serão alcançados numa empresa”.

Segundo (SANTIAGO, 2006, p. 49), “Todo o planejamento financeiro deverá ter como base, os registros financeiros, sendo de fundamental importância no momento que trazem as informações gerais para tomada de decisões”.

O planejamento financeiro é uma ferramenta essencial para o trabalho do administrador. Com o planejamento, é possível definir os planos financeiros e orçamentos, fornecendo roteiros para atingir os objetivos da empresa. Somado a isso, esses instrumentos proporcionam uma estrutura para coordenar diversas atividades da empresa e atuam como mecanismos de controle para um bom crescimento. Logo, estabelece um padrão de desempenho em que avaliam os acontecimentos reais (GITMAN, 1997).

Com a finalidade de alcançar o sucesso de uma empresa é necessário estruturar adequadamente o sistema de informações. Nesse viés, a informação é uma ferramenta muito valiosa para atingir o crescimento e desenvolvimento (BRITO, 2017).

Mas com o mercado competitivo como está hoje, é necessário que as empresas tenham no mínimo conhecimento dessas ferramentas, como por exemplo o conhecimento dos concorrentes, que melhorem os meios de atrair clientes. Pois sem o conhecimento dessas técnicas acabam perdendo a competitividade, ou seja, como não sabem elaborar estratégias, acabam deixando de conquistar o mercado, perdem os clientes e as formas de se destacar entre os demais, e por não terem um planejamento bem definido, perdem tempo e recursos financeiros, pois o seu desenvolvimento fica parado no tempo, continuam um Microempreendedor Individual por longo prazo, e pode acontecer de virem à falência. Sem a utilização dessas ferramentas deixam de efetuar melhorias na empresa, fazendo com que ela não apresente um crescimento satisfatório (TEÓFILO; ZAMPERETTI, 2018, p. 59).

De acordo com (AZEVEDO; LEONE, 2011, p. 73) “Sem a prática de estudos aprofundados na área financeira, seja de atratividade de projeto ou de necessidade de capital de giro, as micro e pequenas empresas ficam vulneráveis no mercado que atuam”.

A gestão financeira é um importante instrumento que visa a maximização dos ganhos de uma entidade e sobrevivência da empresa através de uma administração empresarial correta e um conjunto de decisões fundamentais (TOYOSHIMA, 2019).

De acordo com (CHIAVENATO, 2003, p. 11) “A administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos a fim de alcançar objetivos organizacionais, os planejamentos financeiros, juntamente com o planejamento empresarial, garantem à empresa uma boa estabilidade.

### Quadro 1: Instrumentos de controles financeiros

<b>Fluxo de caixa</b>	O fluxo de caixa constitui-se em instrumento essencial para refletir com precisão a situação econômica da empresa. (FRIEDRICH, 2005). Planejar o fluxo de caixa, é uma prática que irá indicar previamente as suas necessidades financeiras com vistas ao atendimento dos compromissos. (FRIEDRICH, 2005)
<b>Controles de contas a pagar</b>	Um controle interno eficiente de contas a pagar está relacionado à avaliação de melhores oportunidades ou de assumir novos compromissos. (ATTIE, 2011) Os controles internos devem permitir a redução de riscos e garantir a conformidade com as leis e regulamentações”. (ALMEIDA, 2003)
<b>Controles de contas a receber</b>	Segundo Braga (2004), a falta de recursos financeiros é apontada como uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas empresas; por sua vez, este é um fator que limita os investimentos necessários para que essas empresas se desenvolvam e sobrevivam.
<b>Controle de caixa diário</b>	De acordo com Marion (2009, p. 83) “Uma análise do fluxo de caixa realizado é fundamental para construir um fluxo de caixa diário projetado, pois o realizado mostra as tendências e serve como base para a projeção futura”.
<b>Controle bancário</b>	Conforme Almeida (1996, p. 25), “o controle bancário representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos e rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na conduta ordenada dos negócios da empresa”. Attie (2000) define que o objetivo do controle remete-se à proteção do patrimônio contra quaisquer perdas e riscos devidos a erros.
<b>Demonstração do Resultado de Exercício (DRE)</b>	Na visão de Marion (2009), o Demonstrativo de Resultados do Exercício, é uma demonstração contábil que cataloga todas as contas do balanço patrimonial da empresa para evidenciar e justificar o resultado líquido da mesma durante o exercício contábil.
<b>Balanço Patrimonial</b>	A liquidez é um conceito utilizado para organizar os itens no lado esquerdo do balanço patrimonial, e está associada à velocidade com que os recursos poderão ser convertidos em caixa (CARDOSO, DE AQUINO, 2009).

#### 4. LINHAS DE CRÉDITO

De acordo com (KOTESKI, 2004, p. 17) “Por meio de instituições oficiais – em especial o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco do Brasil (BB) e a Caixa Econômica Federal (CEF) –, disponibiliza recursos subsidiados e linhas de financiamentos específicos para os pequenos negócios”.

Entre os maiores impedimentos ao acesso ao crédito estão associados aos custos por provisão de perdas devido aos maiores riscos de crédito e os custos associados à recuperação de garantias. (MORAIS, 2005)

Uma das grandes dificuldades para as micro e pequenas empresas acessarem o crédito bancário são as garantias exigidas pelos agentes financeiros. Logo, foram criados fundos no Banco do Brasil a fim de figurarem como aval de operações (KOTESKI, 2004).

Com base em (MORAIS, 2005, p. 11) “Outro aspecto que deve ser levado em conta nas dificuldades de obtenção de dados sobre volumes de crédito aplicados em pequenas empresas reside na ausência de um critério único oficial fixando a definição de porte de micro, pequena e média empresas, levando a que cada banco adote critério próprio, resultando em uma grande variedade de limites de valor para conceituar tamanhos de empresa, com base no faturamento anual”.

#### 5. ANÁLISE DE CRÉDITO

Pereira (2013), aponta a respeito dos Cs do crédito em relação a probabilidade de *default* que pode ser estimada antes mesmo da conclusão da operação de crédito. Isso porque são levados em consideração a análise e fatores como o caráter, capacidade, capital, colateral, condições e conglomerado, sendo que os primeiros três são fundamentais.

Securato (2007), esclarece somente o conhecimento do resultado da operação em seu vencimento, quando recebermos ou não. Logo, esta falta de clareza quanto aos resultados do processo ocasiona condição de risco na operação de crédito.

Conforme Silva (2013, p. 291), “O objetivo básico dos modelos é mostrar ao analista aos gestores de crédito uma ferramenta avançada que lhes possibilite obter uma classificação quanto à ‘saúde financeira’ das empresas”.

A garantia é uma espécie de segurança adicional e, em alguns casos, a concessão de crédito precisará dela para compensar as fraquezas decorrentes de outros fatores de risco. (Silva, 2008)

## **6. CAPACITAÇÃO PARA GESTORES**

Segundo Crepaldi (2008), as empresas de pequeno porte normalmente são administradas pelos próprios sócios, os quais têm formação técnica ligada à sua área de negócio, mas que não possuem formação administrativa de gestão, finanças ou economia. Isso tem levado a um grande número de falências, recuperações judiciais e encerramento das pequenas empresas nos primeiros anos de vida. O primeiro passo para a contabilidade gerar informações para a gestão das organizações é que esta esteja atualizada, conciliada, mantida com respeito as técnicas contábeis e que leve as devidas informações a todos os usuários com formações em tais cursos sobre a área de gestão financeira.

Pestana (2003) salienta que a falta de preparo administrativo dos gestores destas instituições atrapalha a empresa, afetando diretamente a sua continuidade ao deixar em segundo plano as questões financeiras e administrativas.

De acordo com Gitman (2004, p. 4), “A administração financeira é a ciência da gestão do dinheiro”.

## **7. TRIBUTAÇÃO**

Segundo (GOBETTI, 2018, p. 9) “A própria retomada do tema no Brasil continua muito focalizada nas distorções que nosso sistema de tributação induz, como a transfiguração da renda do trabalho em renda do capital, que é um problema seríssimo”.

A tributação deve respeitar a capacidade contributiva do cidadão, qualquer que seja a origem de sua renda, seja do trabalho ou do capital. (ZOOCHUN, 2016)

Segundo (GOBETTI, 2018, p. 15) “O principal argumento para não tributar as rendas do capital (no sentido amplo, não apenas os lucros), do ponto de vista da teoria da tributação ótima, é evitar em última instância uma distorção intertemporal nas decisões sobre poupança, ou seja, sobre quanto consumir hoje ou no futuro, devido à redução no valor presente do consumo futuro produzida pelo imposto que incidiria na remuneração do capital”.

De acordo com (FOLLONI, 2014, p. 201) “Brasil tem utilizado frequentemente a tributação como meio de indução das atividades econômicas, pretendendo atingir objetivos de regulação da economia.

## **8. PESQUISA DE CAMPO E PROPOSTA DA PLATAFORMA DIGITAL**

Este trabalho de conclusão de curso compreende-se desde o planejamento até o desenvolvimento de uma Plataforma Digital de estudo, que esteja disponível nos mais diversos meios tecnológicos para o acesso de forma totalmente gratuita com a finalidade de democratizar os conhecimentos financeiros e auxiliar nas atividades empresariais.

A princípio, o desenvolvimento do projeto Modelos de Ferramentas Financeiras para Microempreendedores Individuais foi realizado com base em diversas discussões entre os membros da equipe sobre uma proposta de grande importância entre as empresas em relação as principais dificuldades enfrentadas na administração financeira.

Inicialmente, para realização do projeto as tarefas foram divididas entre os membros do grupo, em que todos auxiliaram na elaboração de pesquisas, citações e artigos, criação e aplicação do questionário de campo com o intuito de colher as informações pertinentes para o desenvolvimento da Plataforma Digital.

A principal estratégia efetuada pela equipe foi elaborar um questionário, embasado na coleta de informações relevantes que auxilie no desenvolvimento do manual. Somado a isso, o questionário atua como uma fonte de informação com as diversas opiniões.

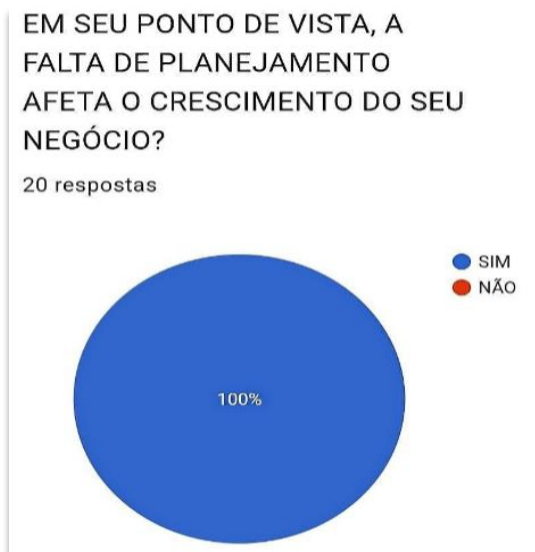
Atividades programadas:

- Questionário com o índice das principais dificuldades enfrentadas.
- Gráficos com o resultado do questionário.
- Plataforma Digital com as instruções pertinentes sobre as ferramentas financeiras e todo o suporte necessário para o crescimento de uma organização.

Para a realização do estudo foi necessária uma pesquisa entre as empresas que se identificam como MEI (Microempreendedor Individual), totalizando 20 empresas, por meio de um estruturado questionário, com oito questões objetivas. Logo, através dessa pesquisa de campo aplicada em Catanduva e região foi possível coletar as informações

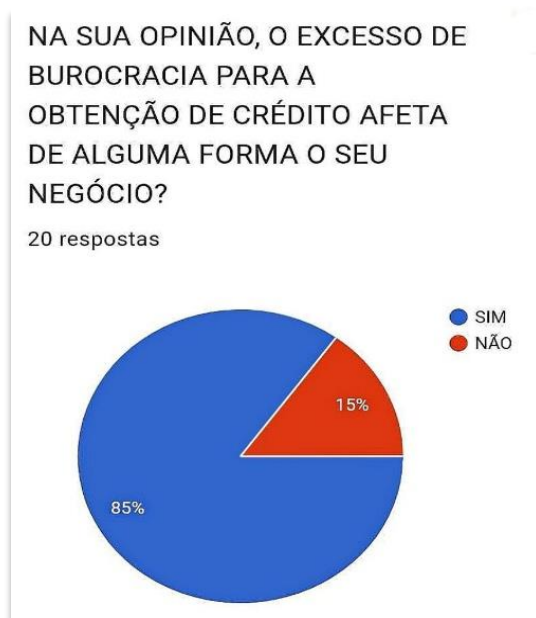
cabíveis. Em seguida, entre as respectivas questões houve o desenvolvimento dos gráficos para que a análise dos resultados fosse elaborada.

**Gráfico 1: Falta de Planejamento**



Fonte: Próprios autores

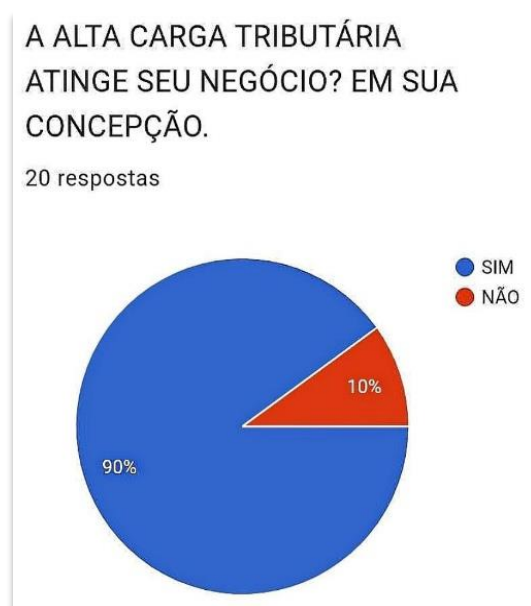
**Gráfico 2: Excesso de Burocracia na Obtenção de Crédito**



Fonte: Próprios autores

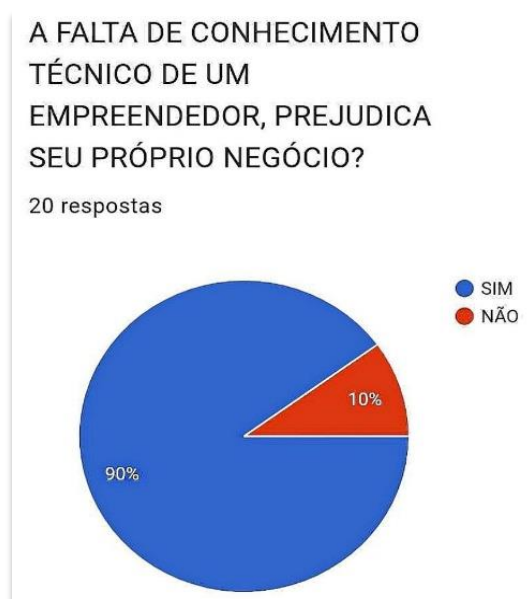


**Gráfico 3: Alta Carga Tributária**



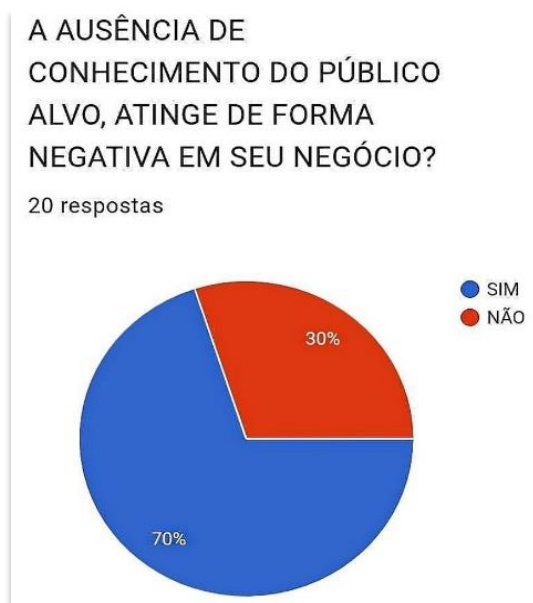
Fonte: Próprios autores

**Gráfico 4: Ausência de Conhecimento do Empreendedor**



Fonte: Próprios autores

**Gráfico 5: Ausência de Conhecimento Técnico do Público-Alvo**



Fonte: Próprios autores

**Gráfico 6: Ausência de Compreensão ao Negociar com Fornecedores**



Fonte: Próprios autores

### Gráfico 7: Inexistência de Preparo na Gestão Financeira



Fonte: Próprios autores

### Gráfico 8: Dificuldade em Conquistar Novos Clientes



Fonte: Próprios autores

## 8.1 Proposta da Plataforma Digital

Com base no levantamento abordado, é evidente o fato do desconhecimento das ferramentas financeiras e sua devida importância para o crescimento de uma organização.

Para tanto, a equipe decidiu apresentar uma proposta de Plataforma Digital, que será contemplada com os seguintes tópicos:

- **Página de abertura** – Plataforma sobre os Modelos de Ferramentas Financeiras para Micro e Pequenos Negócios, que contém as seguintes abas:
- **Aba de Dados e Citações** – Nesta aba será disponibilizado dados e citações (como o índice de riqueza gerado pelos Microempreendedores Individuais e recursos para pequenos negócios).
- **Aba de Planejamento Financeiro** – Nesta aba o conteúdo a ser apresentado será do passo a passo do planejamento financeiro, considerando os tópicos (Definição, Divisão e Sete Passos para Obter o Planejamento Financeiro).
- **Aba de Ferramentas de Gestão Financeira** – Esta aba será contemplada com a definição e vantagens das seguintes ferramentas financeiras (Fluxo de Caixa, Demonstração de Resultado e Exercício, Balanço Patrimonial, Controles de Contas à Pagar e Receber, Fluxo de Caixa Diário e Controle Bancário).
- **Aba de Linhas de Crédito** – Nesta aba será disponibilizado informações relacionadas (Definição, Tipo Ideal para o seu Negócio e Instituições para Obtenção de Linha de Crédito).
- **Aba de Análise de Crédito** – Esta aba terá como conteúdo vinculado (Definição, Dados Cadastrais, Restrições no Nome, Perfil de Crédito e Renda).
- **Aba de Capacitação para Gestores** – Nesta aba haverá os seguintes tópicos (Definição, Gestão Financeira na SEBRAE, Contabilidade Empresarial no BRADESCO, Como Gerenciar as Finanças na SEBRAE e Administração Financeira na FGV).
- **Aba de Tributação** – Esta aba contém os determinados tópicos (Definição, Tipos de Tributação, Regime mais Vantajoso e Solicitação no Simples Nacional).

- **Aba de Perguntas Frequentes** – Aqui será programado as perguntas mais frequentes como (É possível fazer a Análise de Crédito Online? Como funciona a Análise de Crédito para Pessoa Jurídica? Como se inscrever no Simples Nacional? Qual a diferença entre Controle de Caixa e Fluxo de Caixa?).

Em segundo momento, a Plataforma necessitará para o acesso um aparelho tecnológico (celular, notebook, computador) e internet. Será necessário também a criação de um login e senha.

Os conteúdos que serão disponibilizados na Plataforma foram especialmente escolhidos de acordo com as principais barreiras enfrentadas por um empreendedor.

## **9. Conclusão**

Portanto, finalizamos o tema proposto juntamente com a realização de vários estudos, pesquisa de campo e implementação de uma Plataforma Digital que oferecerá diversos tipos de conhecimento para o empreendedor.

O conceito estudado permitiu a elaboração de um trabalho que visa o crescimento das micro e pequenas empresas, que muitas vezes, não possuem suporte ou base de conhecimento para expandir o seu negócio e atingir a meta esperada. Logo, a finalidade do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) se refere ao desenvolvimento de uma Plataforma Digital que vai permitir a abordagem dos Modelos de Ferramentas Financeiras, sendo totalmente gratuitos e de fácil acesso.

Outrossim, é evidente o avanço dos meios tecnológicos durante a pandemia da covid-19. Sendo assim, foi possível analisar a grande rapidez e facilidade proporcionada por esses recursos. Por esses motivos, a equipe optou por abordar a tecnologia em favor do nosso trabalho com o intuito de abranger ainda mais os conhecimentos para diversas pessoas, independentemente da distância.

Posto isso, a Plataforma Digital proporcionará uma aba de feedback para coletar as opiniões dos usuários e possíveis sugestões de melhorias. Assim como, permitirá uma aba com o fornecimento de ajuda e dúvidas frequentes.

## 10. Referências

- ABF, Associação Brasileira de Franchising. 2014. Disponível em: <https://www.abf.com.br/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil/>
- ALMEIDA, M. C. Auditoria: um curso moderno e completo. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- \_\_\_\_\_, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- ANDION, Maria Carolina; FAVA, Rubens. Planejamento estratégico. Coleção gestão empresarial, v. 2, n. 3, p. 27-38, 2002.
- ANDRADE, R. O. B. de; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. de. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Makron Books, 2000.
- ANDRADE, Stefani Pontes; BOFF, Caroline Dal Sotto. Ferramentas de planejamento para tomada de decisão aplicadas a um microempreendedor individual (MEI). Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças, Caxias do Sul, v. 2, n. 1, p. 57-85, 2014. Atlas, 2008.
- ATTIE, W. Auditoria: conceitos e aplicações. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- AZEVEDO, J. G. de; LEONE, R. J. G. Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do Estado do Rio Grande do Norte. Revista Ciências Administrativas. Fortaleza, v. 17, n. 1, p. 55-83, jan./abr. 2011.
- BRAGA, R.; NOSSA, V.; MARQUES, J.A.V.C. Uma proposta para a análise integrada da liquidez e rentabilidade das empresas. Revista Contabilidade & Finanças, edição especial, p. 51-64, jun. 2004.
- \_\_\_\_\_, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. 1.ed. São Cengage Learning, 2011.
- BRITO, Cassiano Gomes de. Análise da gestão financeira em empresas de material de construção na cidade de João Pessoa-PB. 2017.
- CARDOSO, Ricardo Lopes; DE AQUINO, André Carlos Busanelli. Uma investigação via experimento sobre a vaguidade no lado esquerdo do balanço patrimonial. BBR-Brazilian Business Review, v. 6, n. 2, p. 209-230, 2009.
- CERUTTI, Camila. Proposta de implantação de ferramentas de gestão empresarial para microempreendedor individual. 2018.
- CHÉR, Rogério. A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para Administrá-las. São Paulo: Maltese, 1991
- CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005
- \_\_\_\_\_, Idalberto. Administração de Produção: uma abordagem introdutória. 7ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005b.

\_\_\_\_\_, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: um Visão abrangente da moderna administração das organizações. 7ª Ed. Ver. E atual. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial teoria e prática. Editora Atlas. São Paulo. 2008

DAMBROWSKI, A. As questões ambientais no ensino da administração nas instituições de ensino superior de Blumenau, SC. 81 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós Graduação em Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006

DANTAS, Rayane Darley; DOS SANTOS, Danielly Pereira; DE CARVALHO LIMA, José Eduardo. A influência da gestão financeira no desempenho dos microempreendedores individuais da Cidade de Juazeiro do Norte-CE. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 5, n. 15, p. 02-10, 2017.

DORNELAS, José. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios. 6. Ed. São Paulo: Empreende/ Atlas, 2016. Livro Eletrônico pag 8

DOS SANTOS, Lucas Maia; FERREIRA, Marco Aurélio Marques; DE FARIA, Evandro Rodrigues. Gestão financeira de curto prazo: características, instrumentos e práticas adotadas por micro e pequenas empresas. Revista de Administração da UNIMEP, v. 7, n. 3, p. 70-92, 2009.

FNQ – Fundação Nacional da Qualidade. Cadernos de Excelência: Processos. São Paulo: FNQ, 2007.

FOLLONI, André. Isonomia na tributação extrafiscal. Revista Direito GV, v. 10, p. 201-220, 2014.

FRIEDRICH, João; BRONDANI, Gilberto. Fluxo de caixa–sua importância e aplicação nas empresas. Revista eletrônica de contabilidade, v. 2, n. 2, p. 135, 2005.

GITMAN, L. J. Princípios da Administração Financeira. Tradução por Antonio Zoratto Sanvicente. 10. Ed. São Paulo: Pearson, 2004.

\_\_\_\_\_, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. Ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

\_\_\_\_\_, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira. 10 ed. São Paulo: Pearson, 1997.

GOBETTI, Sérgio Wulff. Tributação do capital no Brasil e no mundo. 2018.

IUDÍCIBUS, Sergio de, MARION, Jose Carlos. Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação. São Paulo; Atlas, 1999.

JESUS, Marcela Santiago de. A gestão contábil: um diferencial para potencializar o crescimento do microempreendedor individual. 2020.

JÚNIOR, César Augusto Auzier Mamede. Administração financeira. 2018.

KOTESKI, Marcos Antonio. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. Revista FAE Business, v. 8, n. 1, p. 16-18, 2004.

KUHN, Ivo Ney. Gestão financeira. 2012.

LACERDA, Wanderson Braga. A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE FINANCEIRO PARA OS MEIS: UM ESTUDO PARA VERIFICAR O USO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS NOS MEI-MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DA SERRA, ES. 2010

LIMA, W. G. A Importância da Contabilidade na Economia das Empresas. Araçatuba: UMSA/UNISUL, 2000

MARION, José Carlos. Análise Das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATIAS, G. A.; LOPES JR., F. Administração financeira nas empresas de pequeno Porte. São Paulo: Manole, 2002.

MAXIMIANO, Antonio C. A. Introdução à administração. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MELLO, Sérgio Carvalho Benício de; LEÃO, André Luiz Maranhão de Souza; PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes de. Competências empreendedoras de dirigentes de empresas brasileiras de médio e grande porte que atuam em serviços da nova economia. Revista de administração contemporânea, v. 10, p. 47-69, 2006.

MONTEIRO, A. A. S. M. Fluxos de caixa e capital de giro: uma adaptação do modelo de Fleuriet. In: SEMINÁRIO DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 2., 2003, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA-USP, 2002. Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br> Acesso em: 4 Maio 2003.

MORAIS, José Mauro. Crédito bancário no Brasil: participação das pequenas empresas e condições de acesso. CEPAL, 2005.

NAVARRO, R. Saiba o que é e qual o conceito de gestão financeira. Instituto Coaching Financeiro. Disponível em: <https://bit.ly/2OyqcQt>. Acesso em: 17 set.2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à administração financeira. 2.ed. São Paulo: Paulo: Atlas, 2010.

PERERA, Luiz Carlos Jacob. Crédito. História, fundamentos e modelos de análise. São Paulo Saint Paul, 2013.

PESTANA, A. Gestão e educação: uma empresa chamada escola. Petrópolis, RJ: Catedral das letras, 2003.

RASOTO, Armando et al. Gestão financeira: enfoque em inovação. 2012.

ROSS, S et al. Fundamentos de Administração Financeira. 9ª Edição AMGH Editora LTDA. Porto Alegre, 2013

SALVADOR, Adriel. Economia e finanças: um estudo do impacto dos investimentos nas finanças pessoais. 2021.

SANTIAGO, M. F. O efeito da tributação no planejamento financeiro das Empresas prestadoras de serviços: um estudo de caso de desenvolvimento regional. 2006. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2006. Disponível Em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/1167>. Acesso em: 06 jul. 2020.



SCHENINI, P. C. (Org.). Gestão empresarial sócio ambiental. Florianópolis: NUPEGEMA, 2005.

SECURATO, José Roberto. Crédito. Análise e avaliação de risco. São Paulo: Saint Paul, 2007.

SEIFFERT, M. El. B. Gestão ambiental: Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2007.

SERTEK, Paulo. Empreendedorismo. 5. Ed. Curitiba: Ibpex, 2011

SILVA, José Pereira da. Gestão e análise de risco de crédito. São Paulo: Atlas, 2013.

TACHIZAWA, Takeshy. Criação de Novos Negócios: gestão de micro e pequenas empresas / Takeshy Tachizawa e Marília de Sant' Anna Faria. — reimpressão — Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. 2008 p. — (Coleção FGV Negócios)

TEÓFILO, Erica Maicheli; ZAMPERETTI, Ricardo. Técnicas e ferramentas de gestão utilizadas por microempreendedores individuais de Juína/MT. Revista Científica da Ajes, v. 7, n. 14, 2018.

TOYOSHIMA, P. S. S. CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NA GESTÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS VAREJISTAS DE MÉDIO PORTE EM BARREIRAS/BA. 2019. Artigo – Faculdade São Francisco de Barreiras, Barreiras, 2019. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigopatricia.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2020.

TRKMAN, P. The critical success factors of business process management. International Journal of Information Management, v.30, p.125-134, 2010.

ZOOCKUN, Maria Helena. Equidade na tributação. Fipe, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, 2016.